**ASPECTOS RADIOLÓGICOS PULMONARES COMO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO EM PACIENTES COM COVID-19**

**MELISSA SOARES FERREIRA1** GUILHERME MENDES GALVÃO2 CAROLINA LELIS NEIVA3 DAYANE QUINTINO VASCONCELOS4

1 Acadêmica do Centro Universitário Atenas, melissasoaresf13@gmail.com

2 Acadêmico do Centro Universitário Atenas, guilherme\_10.sg@hotmail.com

3 Acadêmica do Centro Universitário Atenas, carolinalelisneiva@gmail.com

4 Residência em Clínica Médica pela UniAtenas, Mestranda pela Universidade Metodista de Piraciba, Supervisora da Clínica Médica do UniAtenas, dayaneqv@hotmail.com.

**Introdução:** No final de 2019, um surto de pneumonia chamada COVID-19, causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), espalhou-se rapidamente pelo mundo se tornando uma emergência de saúde pública internacional, chegando a 536.814 óbitos até o momento. Por isso, é de suma importância um diagnóstico precoce a fim de evitar a propagação e futuras complicações da doença. Como padrão ouro de triagem, realiza-se exames laboratoriais como o teste de reação em cadeia da polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR), porém o mesmo possui limitações, como resultados falso-negativos. Dessa forma, as investigações radiológicas são preconizadas como complemento diagnóstico. **Objetivo:** Elucidar as formas mais frequentes de apresentação por imagem da COVID-19, assim como a evolução e interposição dos achados radiológicos prevalentes e sua contribuição no diagnóstico precoce e prognóstico da doença. **Revisão:** Os estudos demonstram um papel central da tomografia computadorizada de tórax (TC) em casos suspeitos de COVID-19. Apesar de não ser preconizada como ferramenta de triagem, a TC se beneficia da associação com as manifestações clínicas e laboratoriais para o diagnóstico. Entretanto, uma TC sem alterações significativas não exclui a doença. Os achados tomográficos variam conforme a fase da doença, tendo como manifestação inicial em até 97% dos casos aspectos de vidro fosco (GGOs) predominantemente bilateral, basal e periférico, além de lúmens vasculares espessados. Posteriormente, no pico da doença**,** há aparecimento de pavimentação em mosaico em 36% dos pacientes, e progressão para múltiplos GGOs. Com o avançar da patologia podem surgir consolidação focal (64%), padrões reticulares (48%), linhas subpleurais (20%), opacidades mistas bilaterais e multifocais. Já no período de remissão, os GGOs e a consolidação desaparecem gradualmente e podem ser observadas lesões de fibrose parenquimatosa subpleural. **Conclusão:** A familiarização dos achados radiográficos pelos profissionais de saúde torna-se essencial, visto que a combinação de RT-PCR e TC de tórax possui significativa importância no diagnóstico precoce da COVID-19, podendo indicar a evolução, gravidade e extensão clínica, além de prever o prognóstico dos pacientes. **Palavras-chave:** COVID-19, Diagnóstico, Imagem.